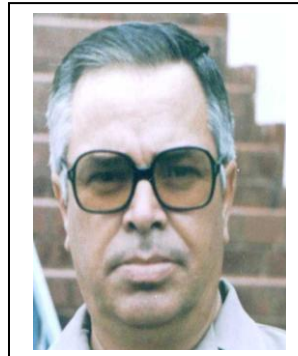
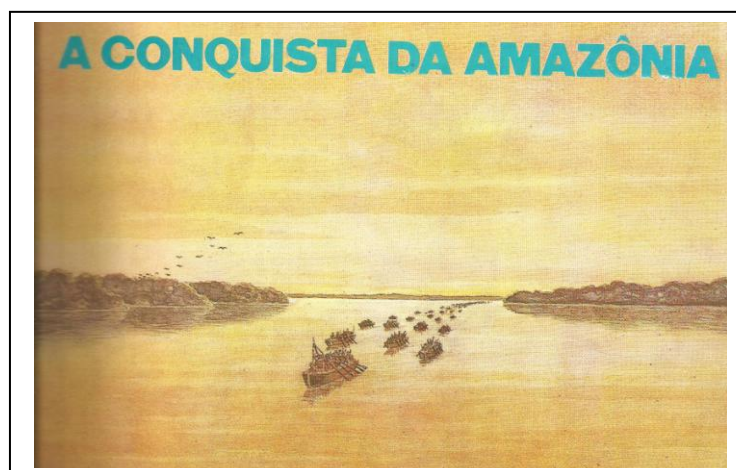


A CONQUISTA DA AMAZÔNIA POR PEDRO TEIXEIRA



Cel Claudio Moreira Bento.

Presidente e Fundador da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB), do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul (IHTRGS) e da Academia Canguçuense de História (ACANDHIS) e no caso também autor do livro AMAZÔNIA BRASILEIRA. CONQUISTA. CONSOLIDAÇÃO. MANUTENÇÃO. HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE DA AMAZÔNIA (1616-2003). Porto Alegre: AHIMTB/GENESIS, 2003



Capa da plaqueta pintura do patrono de cadeira na FAHIMTB, Alcebiades Miranda Junior, na História do Exército Brasileiro perfil militar de um povo. Rio de Janeiro: EME, 1972. v.1, p.215

UMA JUSTA HOMENAGEM

O Governo Federal homenageou o legendário Capitão PEDRO TEIXEIRA, o “**Conquistador da Amazônia Brasileira**”, batizando em 1973, com seu nome trecho da rodovia BR.316, ligando São Luís a Belém.

Foi uma justa homenagem ao soldado intrépido e sertanista magnífico por seu pioneirismo na ligação terrestre Norte-Nordeste e no reconhecimento das ricas terras maranhenses atravessadas pela BR. 316, que foram integradas, racionalmente, ao processo de Desenvolvimento do Nordeste e do Brasil, graças ao esforço conjunto e planejado de diversos órgãos do Governo .

PIONEIRISMO NA LIGAÇÃO TERRESTRE BELÉM-SÃO LUÍS

O jovem Alferes PEDRO TEIXEIRA, herói consagrado nas lutas que culminaram com a expulsão dos franceses de La Ravardière do Maranhão, em 3 de novembro de 1615, após participar da expedição militar que fundou Belém, em 12 de janeiro de 1616, recebeu ordem de atingir, por terra, São Luís.

O Capitão Castelio Branco, fundador de Belém, ordenou-lhe:

“Explorar e balizar um caminho terrestre ligando as bases militares portu guesa de São Luís e Belém, para garantir apoio terrestre militar mútuo entre os dois pontos fortes, de vez que a rota marítima era vulnerável a ataques de barcos ingleses, irlandeses e holandeses, com suas bases em fortificações e feitorias estabelecidas no canal norte do estuário do Amazonas.”

“Levar notícias a Alexandre de Moura, Conquistador do Maranhão, do êxito da expedição militar combinada, marítim e terrestre, fundadora de Belém e da FELIZ LUZITÂNIA, de onde se irradiaria a conquista da Amazônia Brasileira.

Obter e transportar, por mar, reforços militares para consolidar militarmente o Forte do Presépio ou Castelo, ameaçado de destruição por índios tupinambás hostis, e para uma ofensiva visando a destruir feitorias e fortificaçãoe inglesas, holandesas e irlandesas estabelecidas no canal norte do estuário.”

PEDRO TEIXEIRA deixou Belém em 4 de março de 1616 acompanhado por uma pequena escolta de soldados e um grupo de índios amigos.

Atingiu São Luís, após 2 meses de penosa jornada, por terras nunca antes percorridas pelo homem branco e povoadas de índios bravios.

Entre os vales dos rios Guamá e Gurupi foi atacado por índios tupinambás. Venceu-os e os submeteu a obediência, criando, temporariamente, condições de segurança para a importante ligação militar estratégica que estabeleceu.

Foi recebido como herói em São Luís e muito festejado pelas autoridades e povo por seu brilhante e ousado feito.

Depois de cumprir suas missões retornou a Belém, por água. Levava preciosos reforços para a consolidação militar de Belém e para atuação ofensiva contra o invasor da FELIZ LUZITÂNIA: 80 arcabuzeiros, material bélico e uniformes.

Com esta feliz e bem sucedida aventura, este intrépido oficial abriu, com página de ouro, suas brilhantes folhas de excepcionais serviços prestados durante mais de 25 anos às

causas das conquistas do Maranhão e Amazônia Brasileira, manutenção da Integridade das mesmas e da Soberania luso-brasileira naquelas paragens, sob séria ameaça de ingleses, irlandeses, holandeses e franceses protestantes, inimigos da católica Espanha, atraídos às costas do Brasil após União das Coroas de Portugal e Espanha, em 1580, sob Felipe II da Espanha.

HERÓI DA AFIRMAÇÃO DA SOBERANIA LUSO- BRASILEIRA NO ESTUÁRIO AMAZÔNICO

De 1616 a 1631, durante 15 anos, seu nome foi uma lenda no estuário e no baixo Amazonas, na luta contra o invasor e contra os índios tupinambás, hostis.

Chefiou ou participou de diversas operações militares para arrasar feitorias e fortificações inglesas, irlandesas e holandesas estabelecidas nos seguintes locais:

— Canal do norte do estuário, Fortes TORREGO (foz do Marabá), FELIPE (de frente a Mazagão), Forte CUMAÚ (próximo a Macapá) e feitorias ou colônias de JENIPAPO (vale do Paru), UARIMIACÁ e TILLETILLE (vale do Cajari) tudo no Amapá, além de três fortins na Ilha de Gurupá.

— Na margem direita do Amazonas, Forte MARIOCAY (substituído em 1623 pelo Forte português de SANTO ANTONIO DO GURUPÁ). MANTIUTUBA próximo à foz do Xingu e colônias ou feitorias de ORANGE e NASSAU, no vale do Xingu.

Por outro lado, destacou-se nas lutas para reduzir e pacificar índios tupinambás que ameaçaram deitar por terra a conquista portuguesa de Belém e de outros pontos litorâneos, entre esta e São Luís, como Cumã e Caités.

EXEMPLO DE BRAVURA E VALOR MILITAR

A bravura e o valor militar de PEDRO TEIXEIRA podem ser demonstrados no seguinte episódio:

Em 7 de agosto de 1611, partiu de Belém chefiando duas canoas armadas para enfrentar um barco de guerra holandês que bordejava próximo à foz do Xingu, distante três dias de Belém.

Ao defrontarem com o barco inimigo travou-se singular combate naval. PEDRO TEIXEIRA e sua tropa foram rechaçados pelos canhões da embarcação. Retornou após e usou o seguinte expediente. Penetrou com suas canoas no ângulo morto dos canhões inimigos. A seguir, abordou o barco holandês e travou violento corpo-a-corpo com sua guarnição. Ferido em ação, retirou-se após haver incendiado a nau inimiga, para não perecer no incêndio que a fez naufragar. Mais tarde retornou ao local e chefiou a retirada, do fundo do rio, dos canhões do barco submerso. Transportou-os para Belém, onde foram reforçar as defesas do Forte do Castello, hoje muda testemunha de suas façanhas e que deve, por um imperativo cívico, ser preservado de destruição ou descaracterização, como relicário nacional, de igual forma que os Montes Guararapes, onde despertaria 7 anos após a morte desse valoroso soldado, o espírito da Nacionalidade do Exército Brasileiro que ele ajudou a forjar.

EXPLORADOR E CONQUISTADOR DA AMAZÔNIA BRASILEIRA

Em 1626 e 1628, chefiou Tropas de Resgates, respectivamente em expedições aos vales do Tapanó e Negro. De 1637 a 1639 realizou sua grande epopéia que o consagraria com o merecido título “Conquistador da Amazônia Brasileira”.

Recebeu a chefia de uma grande expedição inspirada e ordenada, sob forte reação popular e das Câmaras do Senado e de Belém e São Luís, por Jacome de Noronha, Governador do Estado do Maranhão e Grão-Pará, este criado, em 1621, desvinculado do restante do Brasil.

Nesta altura Portugal já tramava sua independência de Espanha. E Jacome de Noronha, herói intrépido das lutas para firmar a Soberania Ibérica no estuário do grande rio, procurou antecipar-se à Espanha na conquista efetiva da Amazônia, embora correndo o risco de desamparar seu estado aos holandeses, em franco expansionismo, a partir do Recife, sob a direção de Maurício de Nassau.

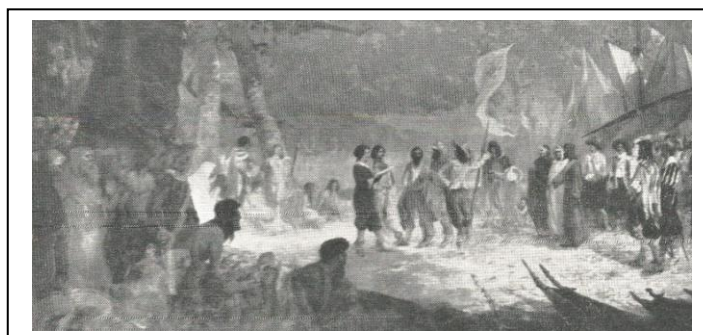
Jacome de Noronha teve de convencer a população que a expedição era fundamental para conquistar-se a amizade dos índios do Amazonas que se encarregariam de bloquear o acesso holandês, pelo rio, às ricas minas de Potosi, no Peru.

PEDRO TEIXEIRA chegou a Belém em 25 de julho de 1637. Em 28 de outubro partiu Portugal e Espanha, desde 1580 unidas sob a cabeça do rei da Espanha.

Em 16 de agosto de 1639 em gesto solene, em presença de militares da Expedição de religiosos espanhóis, PEDRO TEIXEIRA, após apanhar um punhado de terra e lançá-lo ao ar, proferiu em altas vozes estas palavras de tão grande proleção nas dimensões continentais do Brasil e nos destinos de grandeza, sob Deus, da Nacionalidade Brasileira:

“Tomo posse destas terras, pea Coroa de Portugal, em nome do Rei Felipe IV, nosso senhor, Rei de Portugal e Espanha; e se houver entre os presentes alguém que a contradiga ou a embargue que o escrivão da expedição o registre, pois, presentes, por ordem da real audiência de Quito, encontram-se religiosos da companhia de Jesus ...”

O Escrivão da Expedição lavrou o “Termo de Posse” respectivo, assinado por todos os oficiais e graduados da Expedição, o qual, após o término desta, foi transcrito nos livros da Provedoria e Câmara do Senado de Belém.



Alegoria do pintor Antônio Parreiras existente no Palacio do Governo do Pará, em que Pedro Teixeira na foz do rio Aguarico com o Napo, na atual fronteira Perú-Ecuador, funda FRANCISCANA e toma posse em nome do Rei de Espanha e Portugal. Das terras situadas a leste daquele ponto

Os citados registros serviriam, mais tarde, de primeiro argumento da doutrina do UTI POSSIDETIS que presidiu o Tratado de Madrid de 1750, o qual tornou sem efeito o Meridiano das Tordesilhas, Belém - Laguna em Santa Catarina, e confirmou a conquista luso-brasileira da Amazônia. realizada por PEDRO TEIXEIRA e seus bravos expedicionários.

Pouco depois do retorno da expedição a Belém, Portugal tornou-se independente de Espanha e na posse de uma colônia Continente, graças a esta expedição e a de outros bandeirantes como Raposo Tavares, “O herói de todas as distâncias”, que atingiu Belém, 11 anos depois da expedição PEDRO TEIXEIRA, descendo o rio Amazonas pelo Madeiraproveniente de São Paulo.

MORTE DO HERÓI

PEDRO TEIXEIRA foi nomeado Capitão- Mor do Grão-Pará, função equivalente, hoje, a de Comandante Militar da Amazônia. Demitiu-se desta função, pouco antes de sua morte em Belém, em 1641, vítima de rápida e insidiosa moléstia.

Na ocasião preparava-se para viajar para Lisboa, profundamente desgostoso com as atitudes do Governador do Maranhão, Bento Maciel Parente, que somente denotava preocupação em resguardar seus interesses particulares contra os holandeses, ou seja a defesa da capitania da qual era donatário, o atual Amapá, onde concentrou o grosso das tropas disponíveis, em detrimento das defesas do Pará e Maranhão, este, invadido e conquistado pelos holandeses, em 25 de novembro de 1641, graças a um ardil, O governador Bento Maciel Parente foi preso e exilado no Rio Grande do Norte.

Pouco depois , o Grão-Pará receberia um Capitão-Mor à altura de PEDRO TEIXEIRA.

Tratava-se de Jerônimo de Albuquerque, o herói da resistência do Forte do Rio Formoso, em Pernambuco, em 7 de fevereiro de 1631, onde escrevera uma das mais belas e épicas páginas da História Militar do Brasil. Este bravo encontra-se sepultado em Belém, na Igreja de N. S. do Carmo. E que teve destacada atuação na libertação do Maranhão do jugo holandês, em 28 de fevereiro de 1645.

Em 6 de outubro de 1966, por iniciativa da Comunidade Portuguesa do Pará e colaboração da Prefeitura de Belém, foi inaugurado um monumento a PEDRO TEIXEIRA, na Praça Mauá. No Palácio do Governo do Pará existe a citada pintura a óleo que fixa para a posteridade, a fundação de FRANCISCANA por PEDRO TEIXEIRA, na fronteira Peru-Ecuador.

PEDRO TEIXEIRA encontra-se sepultado na Catedral Metropolitana de Belém, na entrada da Amazônia Brasileira que conquistou e na foz do Amazonas, **“O Príncipe dos rios do Mundo”**, cenário de suas glórias e que ele teve o privilégio de ser o primeiro luso-brasileiro a percorrer oficialmente e a desvendar seus encantos, mistérios e riquezas.

FIDELIDADE A UM IDEAL NACIONAL

PEDRO TEIXEIRA foi fidelíssimo ao ideal político português — **“Dilatar a fé católica e o império”** e, na Amazônia, ao pensamento militar decorrente, assim sintetizado de modo muito feliz, pelo consagrado historiador militar brasileiro, General Francisco . de Paula Cidade, Comandante da 8.º RM durante a Segunda Guerra Mundial.

“Julgada a causa justa, pedir proteção divina e atuar ofensivamente, mesmo em inferioridade de meios.”

Foi por certo pensando na obra de homens da dimensão de PEDRO TEIXEIRA que Joaquim Nabuco afirmou com grande autoridade certa feita :

“Nada da conquista de Portugal é mais extraordinário do que a conquista da Amazônia.”

Nada da construção do grande Brasil de nossos filhos e netos é mais grandioso, épico e comovente, do que a batalha para a Integração e Desenvolvimento da Amazônia, sob inspiração de Deus. Batalha que vem sendo travada, por brasileiros civis e militares, com comovente determinação, audácia e patriotismo, para vencer rem, com soluções brasileiras, os desafios amazônicos , o **“Desafio Brasileiro do Século XXI “**.

Batalham com decisão, mas com humildade cristã, face à grandeza dos desafios superados pelos que conquistaram a mantiveram, até nossos dias, a Integridade a Soberania Brasileira na área.

Foi sob a emoção desta obra consagradora de nossa geração aos pósteros que poeta Tenente-Coronel José Carvalho Filho escreveu esta poesia a bordo de um Búfalo FAB, sobrevoando Roraima onde o autor estava presente

A UM PUNHADO DE BRAVOS

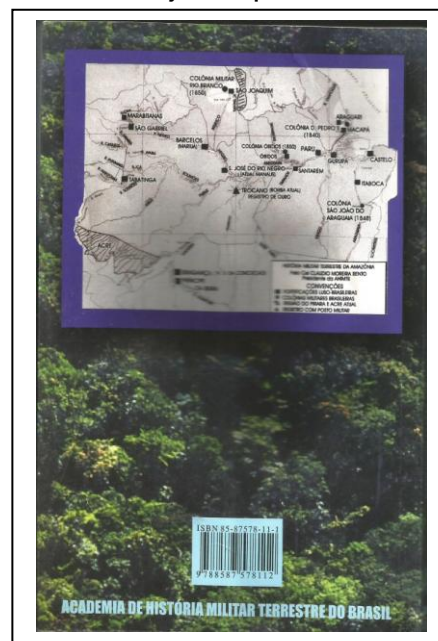
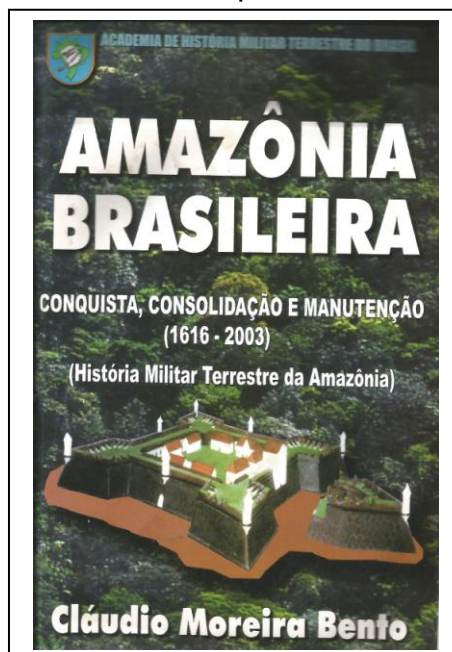
No coração da Selva Amazônica,
Eu vi o homem brasileiro,
A golpes de ousadia
Criar a dimensão
De uma nova nação !
Vi, à sombra das árvores imensas
Surgirem construções,
Guiadas pelos sulcos vermelhos
Das estradas pioneiras ...
Sob o sol, sob a chuva
Eu vi a natureza,
Num gesto de humildade
Curvar-se ante os heróis !
Vi um punhado de bravos !
Vi ...
Mãos

Calejadas pela rotina incansável,
Pés
Mergulhados nos igarapés virgens
Rostos
Marcados pelo bronze do sol,
Corpos
Suados pelo mormaço da selva,
Olhos
Voltados para o novo amanhã
E senti,
No coração de cada um,
Aquela fé inquebrantável
Dos que marcaram encontro com o impossível
Para vencê-lo

FONTES CONSULTADAS

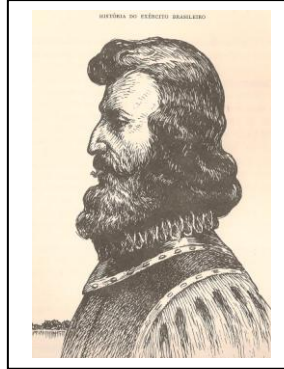
1. BENTO, Cléudio Moreira, maj. **A Batalhas dos Guararapes**, Recife, UFPE, 1871, 2 v.2
2. _____. **Centenário do Libertador do Acre** — Plácido de Castro, Belém, SUDAM, 1973.
3. BERREDO, Bernardo Pereira, **Annaes Históricos do Estado do Maranhão**. Florença, Tipografia Barbera, 1905, 3 cd., 2 v.
- 4 — CIDADE, Francisco de Paula, gen. **Síntese de três Séculos de literatura brasileira**. Rio, Bibliex, 1959, p. 13.35.
- 5 — **HISTÓRIA DO EXÉRCITO BRASILEIRO**. Expansão Territorial. Brasília. Estado Maior do Exército. 1973. v 1, p. 210/233.6
- 6 — LOBO Luiz, ccl. **História Militar do Pará** Rio, Bibliex, 1943.
- 7 — MARTINS, Marseno Alvim, cap. **A Amazônia e Nós**. Rio de Janeiro , Bibliex, 1971.
- 8 — REBELLO, Darino Castro, ten celrl. **Transamazônica — Integração em Marcha**. Rio de Janeiro: Ministério dos Transportes, 1973.
- 9 — REIS, Artliur Cezar Ferreira. **Limites e Demarcações na Amazônia Brasileira**. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1942. 2 v.
- 10 _____. O Processo Histórico da Amazônia in: **Problemática da Amazônia**. Rio, Bibliex, 1971, p. 91-100.
11. — SILVA, Renato Ignácio da. **Amazônia Paraíso e Inferno**. Rio de Janeiro , Bibliex, 1970.
- 12 — SUDAM. **Amazônia, Modelo de Integração**. Belém Divisão de Documentação, 1973.

A presente abordagem é uma adaptação para ser colocada na Internet em Livros no site da FAHIMTB. www.ahimtb.org.br da plaqueta do autor. **A Conquista da Amazônia** . Rio de Janeiro: DNER, c. 1973. Site que em Livros se encontra o livro cujas capas vide a seguir



Na página anterior capas do livro **Amazônia Brasileira. Conquista. Consolidação. Manutenção. História Militar Terrestre da Amazônia**. Porto Alegre: AHIMTB/GENESIS, 2003. Editor e autor das orelhas ,academico benemerito Flavio Camargo, Prefácio academico emérito Gen Ex Luiz Gonzaga.ex- comandante da Amazônia, Posfácio do falecido Gen Bda Claudimar Magalhães Nunes ex- comandante da 1ª Brigada de Infantaria de Selva. Apresentação do academico benemérito Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis e capas do colaborador emérito CMG Carlos Norberto Stumpf Bento, criador e administração do site da FAHIMTB www.ahimtb.org.br

SUBSIDIOS COMPLEMENTARES



O General de Estado e Marques de Aquella Branca Pedro Teixeira, pelo patrono de cadeira na FAHIMTB pintor Miranda Junior, na História do Exército Brasileiro - perfil militar de um Povo. Rio de Janeiro:EME, 1972.v.1,p.227.

A verdade histórica é o resultado a aproximações sucessivas. Em realidade o Capitão Pedro Teixeira conquistou a Amazônia Como General de Estado e Marques de Aquella Branca, conforme subsidio que ora acrescentamos decorridos 42 anos à plaqueta CONQUISTA DA AMAZÔNIA, e sa qual repetimos dados de 1973 nela constantes

General Pedro Teixeira (1570-1641)- O conquistador da Amazônia

Cel Claudio Moreira Bento

- Nosso herói nasceu em Cantanhede, distrito de Coimbra, Portugal, sendo de nobre ascendência. Era Cavaleiro da Ordem de Cristo e Moço Fidalgo da Casa Real. Casou com D. Ana Cunha, filha do Sargento-Maior Diogo de Campos Moreno, na localidade de Praia, nos Açores.
- Chegou ao Brasil com 37 anos, em 1607, contribuindo para a expulsão dos franceses do Maranhão, onde se tornou notável por sua intrepidez.
- Em 19 de novembro de 1614, defendeu do ataque dos franceses, em Guaxinguba, no Maranhão, o Forte da Natividade.
- Integrou a expedição comandada pelo Capitão Francisco Caldeira Castello Branco, que deixou São Luiz no Natal de 1615, via marítima, para fundar Belém, aonde chegou depois de 18 dias de viagem.
- Em 7 de março de 1616, a expedição foi enviada por terra a São Luiz, com alguns soldados e índios para, entre outras missões, levar notícias da fundação de Belém, retornando via marítima com reforços.
- Em 7 de agosto de 1616, o agora Tenente Pedro Teixeira foi escalado para punir um barco holandês. Sua força punitiva foi constituída pelo Alferes Gaspar de Freitas Macedo, 20 soldados e muitos guerreiros tupinambás.
- Em 9 de agosto atacou o navio, sendo ferido em ação, mas o incendiou e se apossou da sua Artilharia.
- Por esse feito foi promovido a capitão em 28 de agosto de 1618, aos 48 anos. Com a deposição do Capitão Castello Branco e sua conseqüente prisão, situação em que veio a falecer, houve uma revolta em Belém. Os tupinambás, então, resolveram atacar o forte do Castelo, sendo acalmados os ânimos com um tiro do Capitão Gaspar Frago do qual atingiu o cacique Cabelo de Velha.
- Para cobrir o vácuo deixado pela ausência de comando, foi constituída uma Junta Governativa de 3 membros a qual, em 1620, ficou reduzida ao Capitão Pedro Teixeira. Em 1622, Pedro Teixeira recebeu a missão de construir uma estrada ligando o Pará ao Maranhão, iniciando em Ourém em direção a Viana, no Maranhão.
- Em 1625, chefiou expedição ao rio Xingu para lá destruir o forte Mandiutuba, construído

pelos holandeses. Com 50 soldados e 700 índios guerreiros atacou o forte liderado pelo Capitão Nikolaus e o conquistou, em que pese a tenaz resistência dos defensores.

Em 1625 recebeu a missão de expulsar os ingleses do Forte Torrego. E em 24 de outubro conquistou o forte, perecendo nessa ação o comandante inglês do forte.

Em 10 de julho de 1632, para vingar seu colega, chegou ao Amazonas, com dois navios, o Capitão Roberto North, que atacou o Forte de Gurupá, onde se encontrava o Capitão Pedro Teixeira.

O Forte foi atacado, mas o Capitão North foi derrotado e obrigado a se retirar para a margem esquerda do Amazonas para procurar local para outro forte.

Com a notícia chegada a Belém da presença espanhola no Alto Amazonas, o Capitão General do Grão-Pará decidiu conquistar a maior parte da Bacia Amazônica.

Incumbiu dessa missão o Capitão Pedro Teixeira, aos 66 anos de idade, que então recebeu a patente de Capitão-Mor e General de Estado, com plenos poderes para levar a efeito sua missão.

O General Pedro Teixeira nomeou os seguintes militares para integrar a sua expedição: Cel Bento Rodrigues de Oliveira, pernambucano (como sub-comandante); Capitão Pedro da Costa Favela (cartógrafo); Capitão Bento da Costa (Piloto-Mor); Capitão Antônio de Azambuja (Mestre de Campo); Felipe de Matos Cotrim (Sargento-Mor); Capitães de Infantaria Pedro Baião de Abreu e Inácio de Gusmão; Alferes Fernão Mendes Gago, Bartolomeu Dias de Matos e Antônio de Oliveira, Maurício de Heliaste (Ajudante); Sargentos Diogo Rodrigues e Domingos Gonçalves; Manuel de Matos Oliveira (Almoxarife), João Gomes de Andrade (Escrivão) e Agostinho das Chagas.

Fizeram parte da expedição seis soldados espanhóis que haviam descido o Amazonas e agora regressavam como guias.

A expedição era constituída de 70 canoas das quais 45 eram grandes, com 20 remadores cada. O efetivo militar era constituído por 70 soldados e 1200 índios guerreiros e flecheiros que eram acompanhados por mulheres e filhos, o que elevava o total para cerca de 2.000 pessoas. É difícil conceber que cada canoa transportasse 29 pessoas ($2.000:70 = 29$ pessoas). Se foi esta a quantidade, seguramente os índios em grande parte viajaram em outras canoas.

Pedro Teixeira deixou Gurupá em 28 de outubro de 1637 e chegou à foz do rio Napo em 3 de julho de 1638, depois de cerca de oito meses de viagem.

Dali viajou ora a cavalo, ora no lombo de mula, ora a pé. No dia 10 de novembro de 1638, depois de um ano do início de sua viagem, foi recebido em audiência pelo Governador em Quito.

No dia 16 de fevereiro de 1639, depois de cerca de três meses de permanência em Quito, Pedro Teixeira deu início à viagem de retorno.

Em 15 de agosto de 1639, à margem esquerda do rio Aguarico (atual rio do Ouro), tomou posse da Amazônia daquele ponto para o leste em nome do rei comum de Espanha e Portugal e da coroa lusitana.

E ali plantou um marco e um povoado a que chamou de Franciscana, em homenagem a 2 padres franciscanos mortos pelos índios Los Encabelados.

O ato de posse foi registrado no dia seguinte pelo Escrivão da Expedição.

Pedro Teixeira chegou a Belém em 12 de dezembro de 1639, depois de, aproximadamente, 10 meses de viagem de retorno e 2 anos e 2 meses de ali haver partido.

Desde então, a atual Amazônia Brasileira passou a ser legítimo domínio de Portugal, reconhecido mais tarde pelos tratados de Madrid de 1750 e confirmado pelo Tratado de Santo Ildefonso de 1777. A partir de 1822, passou a ser domínio do Brasil.

Em 28 de fevereiro de 1640, o General Pedro Teixeira assumiu as funções de Capitão-Mor do Pará.

Neste período recebeu do rei Felipe IV de Portugal e Espanha o título de Marquês de Aquella Branca.

Em novembro de 1640 foi nomeado Governador do Pará, situação que o alcançou quando da separação, em 1 de dezembro de 1640, dos reinos de Espanha e Portugal, ao qual ele

acresceu a imensa Amazônia Brasileira, fato assim interpretado pelo historiador Almirante Max Justo Guedes:

“A expedição fluvial de Pedro Teixeira é sem dúvida o segundo maior feito da nossa História”.

Não foi possível realizar seu sonho de retornar à sua Cantanhede, em Portugal, de onde saíra há 34 anos, pois faleceu em 6 de junho de 1641, com 71 anos, tendo sido sepultado na atual Catedral de Belém.

Seu feito épico de conquista da Amazônia Brasileira aos 69 anos cresce em projeção a cada dia que passa, em especial o desafio logístico vencido de sustentar, durante 2 anos, essa enorme expedição navegando pelo Amazonas.

Essas dificuldades poderão ser apreciadas e avaliadas em meu livro **Amazônia Brasileira....Historia Militar Terrestre da Amazônia** onde abordo a viagem do Capitão General Mendonça, de Belém a Barcelos, em 1754, mais de um século mais tarde. Se não tivesse acontecido essa feliz e oportuna expedição rio acima, seguramente ela teria sido feita por espanhóis rio abaixo, e a atual Amazônia Brasileira teria sido conquistada para a Espanha. O exemplo dessa “facilidade” rio abaixo foi a chegada de seis soldados espanhóis a Belém os quais o General Pedro Teixeira levou de volta como guias.

A nacionalidade brasileira tem agradecido e imortalizado, de diversas formas, o feito extraordinário do General Pedro Teixeira e Marquês de Aquella Branca.

Por ocasião da inauguração da Rodovia Pedro Teixeira, São Luiz - Belém, em 1973, como membro da Comissão de História do Estado-Maior do Exército fomos honrados pelo Departamento Nacional de Estradas de Rodagem (DNER) com o pedido de elaborar a plaqueta A conquista da Amazônia, focalizando a saga do Capitão Pedro Teixeira, que foi distribuída amplamente no local da cerimônia inaugural.

Pedro Teixeira já fora homenageado em nota de cinco reais. Um barco de nossa Marinha de Guerra da Flotilha do Rio Amazonas recebeu o seu nome. Em 1966, nos 350 anos de fundação de Belém, a cidade ganhou sua estátua. Os pintores Antônio Parreiras e J. M. Machado imortalizaram a sua Conquista da Amazônia em óleos no Museu do Pará e no Ipiranga, em São Paulo. Humberto de Campos cantou seus feitos no soneto Os descobridores.

O Exército o homenageou dando seu nome como denominação histórica do Batalhão da Selva, sediado em Manaus.

Talvez seja muito pouco para celebrar a sua glória, que cresce de projeção a cada dia que passa, aqui no Brasil.

No Restelo, em Lisboa existe rua com o seu nome por empenho do historiador brasileiro Leandro Tocantins, grande estudioso da Amazônia. Existe em Cantanhede, terra natal de Pedro Teixeira, um largo com o seu nome e sua estátua.

Outras referências à ação do herói constam de nossa plaqueta **A conquista da Amazônia**